

Regional

COLATINA

Uma igreja onde ninguém entra

Única no Estado, a Igreja de Nossa Senhora da Cabeça acabou fechada, após ficar isolada dentro de um terminal de cargas

Nilo Tardin
COLATINA

Na única igreja dedicada a Nossa Senhora da Cabeça no Espírito Santo, a entrada está proibida aos fiéis da santa, adorada pelo poder de curar dores na região da cabeça, males do cérebro como depressão, loucura e até falta de juízo.

Perto de completar 100 anos, a igreja foi fechada com a criação do Porto Seco de Colatina em junho de 2006. A partir daí, a capela está isolada entre uma muralha de blocos de granito, toras de madeira e a linha do trem.

Os devotos não puderam mais entrar nela por conta dos riscos no embarque de rochas e eucalipto no Terminal de Cargas de Maria Ortiz, na pequena vila de pescadores a 12 km do centro de Colatina.

Sem acesso ao templo histórico erguido a partir de 1916, as missas eram celebradas na nova capela oratória construída do outro lado dos trilhos, no centro de Maria Or-

tiz, mas há cerca de dois anos também foi interditada pela Defesa Civil porque as paredes racharam.

“Não temos um lugar certo para rezar. Na igreja velha não podemos entrar. Na nova, há perigo de desabamento. Existem crianças para batizar, fazer a primeira comunhão e pagar promessas e as duas igrejas estão fechadas”, reclama a pescadora Edicléia Clarindo Passos, 67 anos.

A imagem de Nossa Senhora da Cabeça foi trazida do Rio de Janeiro em 1926 pelo imigrante espanhol José Rodrigues após a cura dos problemas mentais da filha Lola. Foi ele quem doou as terras e mandou construir a igreja para pagar promessa. Apesar de esquecida, a imagem ainda é venerada por católicos do Espírito Santo, Leste de Minas e Sul da Bahia.

“Nem sempre foi assim. Havia romarias e peregrinação. A nossa igreja feita para Maria Santíssima é milagrosa e a queremos de volta. O acordo de abrir um acesso ou construir passarela não está sendo cumprido”, reclama a funcionária pública Ruth Rodrigues, 77 anos, filha caçula do espanhol José Rodrigues.

Hoje, a igreja ainda pertence à Diocese de Colatina, e está construída no terreno de 220 mil metros quadrados adquiridos pela Centralnorte, que opera o Terminal de Cargas.



IGREJA, que pertence à Diocese de Colatina, está cercada de mato

NILO TARDIN

SAIBA MAIS

Aparição em 1227

A SANTA

- > A APARIÇÃO de Nossa Senhora da Cabeça é registrada pelo Vaticano como de origem em Andaluzia, na Espanha.
- > NA NOITE de agosto de 1227 o pastor Juan de Rivas ouviu o som de uma campainha e fortes luzes no alto de um monte chamado Pico da Cabeça. Mutilado de guerra, Rivas havia perdido um braço.
- > APROXIMOU-SE da luz e viu a Virgem Maria no meio da fogueira. A santa pediu que ali fosse construído um templo e restituiu-lhe o braço perdido. Um santuário à Nossa Senhora da Cabeça.
- > A DEVOÇÃO à Virgem da Cabeça no Rio de Janeiro data da fundação da cidade, em 1565.

IGREJA

- > A IGREJA de Nossa Senhora da Cabeça, em Colatina, começou a ser idealizada em 1916 pelo espanhol José Rodrigues, pecuarista do distrito de Baunilha.
- > EM 1926, ele passou a escritura do terreno em nome da Mitra de Colatina. O auge das peregrinações e festejos foi entre os anos de 40 e 70, segundo Ruth Rodrigues, filha do imigrante espanhol José Rodrigues.

Fonte: Biografia da santa e família Rodrigues.



NILO TARDIN

DEVOTOS, Edna, Rosilene, Edicléia e Hilton, mostram a imagem de Nossa Senhora da Cabeça e cobram a reforma da capela nova

Nova capela é interditada

As rachaduras nas paredes e falhas na montagem do telhado provocaram a interdição da nova capela oratória de Nossa Senhora da Saúde em Maria Ortiz, na vila de pescadores às margens do Rio Doce no distrito de Baunilha, em Colatina.

No vilarejo com pouco de mais de 60 famílias, a maioria é devota de Nossa Senhora da Cabeça.

“Aos domingos vamos à missa na Catedral de Colatina, aqui está tudo parado. Quando fecharam nossa igreja não avisaram nada para gente. Eu prefiro que a igreja nova seja reformada e a velha aberta uma vez por ano na festa”, disse a pescadora Edna Poncha, 45.

Rosilene Klipert, 35, também quer ver reformada a capela nova, construída há cerca de cinco anos,

mas sem a laje do forro. “Meu marido parou de beber pelo poder da oração. Fico revoltada. Devo muito a Nossa Senhora”, contou.

O frei Gilson Kammer, pároco da Paróquia Santa Clara, composta por 20 comunidades entre elas Maria Ortiz, revela que um acordo entre religiosos e comunidade permitiu a construção da igreja e o compromisso da empresa de preservar e cuidar de capela histórica de Nossa Senhora da Cabeça.

“Na segunda-feira (amanhã), vamos até Maria Ortiz ver detalhes da reforma da capela oratória, a empresa vai executar os serviços. O pároco da época intermediou o acordo com a comunidade por isso a capela foi fechada, e uma nova erguida”, disse frei Gilson.

Espanhol construiu templo

São raras as igrejas em honra à Nossa Senhora da Cabeça no Brasil. Os templos estão no Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina, conforme registro da Igreja Católica.

Em Colatina, a única igreja capixaba padece pelo abandono em meio ao mato e a intensa atividade empresarial de transporte de cargas.

O sentimento de gratidão pela cura dos males da cabeça da filha Dinorá Rodrigues Nicolau Amaral, a Lola, pesou na decisão do espanhol José Rodrigues de construir a Igreja de Nossa Senhora da Cabeça em descampado de sua propriedade em Maria Ortiz. Sua única herdeira, Ruth Rodrigues conta que seu pai veio da Espanha aos 17 anos, se casou com a argentina Maria Cegóvia Rodrigues e tiveram 12 filhos.

“Lola recebeu a graça confirma-

da por todos os moradores de Colatina. O valor espiritual da dádiva foi tão grande que meu pai empreendeu a construção fabricando tijolo por tijolo a igreja”, recordou Ruth.

Mas no começo do século XX as dificuldades de transporte e mão de obra eram os principais desafios na construção de um templo, conta o mecânico de motor de barcos Darci Pires, 55 anos neto de José Rodrigues.

Anotação de orações, cartas e documentos coletados por Darci comprovam que a igreja demorou cerca de 10 anos para ficar pronta. “Era tudo carregado na base de junta de bois, lombo de burros e mão de obra escassa”, acentuou Darci. “É um patrimônio arquitetônico e espiritual de Colatina e creio que não pode haver restrições de seu uso”, frisou.



NILO TARDIN

RUTH RODRIGUES é filha do espanhol José Rodrigues, que construiu a igreja em homenagem à santa que teria curado outra filha dele

Promessa de abrir uma vez por ano para festa da santa

No interior da Igreja de Nossa Senhora da Cabeça restam no altar três imagens de Santa Filomena, São José e Nossa Senhora das Graças, que serão restauradas pela direção da Centronorte. O gerente operacional da empresa, Edney Gonçalves Pimenta, disse que a igreja pertence à Diocese de Colatina e será preservada, conforme acordo com o bispo Dom Décio Zandonade.

Ele explicou que a direção da empresa concorda em abrir o templo uma vez por ano na festa da padroeira, no segundo domingo de novembro. “Acesso por estrada ou passarela é impraticável. Os riscos operacionais são inúmeros. Vamos conservar e os devotos terão acesso uma vez por ano através de ônibus ou veículos próprios”, disse.



NILO TARDIN

GRANITO fecha o acesso à igreja